

O PAFC E A FORMAÇÃO NA ESQM

A adesão da ESQM ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) está, naturalmente, a ter consequências no funcionamento da escola, tanto ao nível pedagógico como ao nível da sua organização, as quais estão ser objeto de acompanhamento e monitorização, pelos diferentes órgãos da escola, nomeadamente, direção, conselho pedagógico e departamentos, e deverão ser objeto de um balanço no final do ano letivo. Sempre no sentido de verificar o que está a correr melhor e o que está a correr pior, para, com base nos aspetos positivos, procurar minimizar ou eliminar as fragilidades que se detetam.

No âmbito do PAFC, assume especial relevância a melhoria do desempenho dos professores no que se refere à articulação curricular, à assunção da centralidade dos alunos no seu processo de aprendizagem (com a adoção de metodologias de ensino que exigem maior participação e mais atividade dos alunos na sua aprendizagem), e à diferenciação das atividades de aprendizagem de acordo com a diversidade dos alunos que constituem cada grupo-turma. Ao fim e ao cabo, é dentro da sala de aula que se joga o fundamental da aprendizagem escolar. Tudo o resto, toda a escola e todo o funcionamento do sistema educativo devem estar ao serviço da aprendizagem dos alunos, promovida, estimulada e dinamizada por cada um dos professores e por cada uma das equipas em que os professores se integram e organizam, em particular pelo conselho de turma.

Ora, todos nós, professores, temos dificuldades e sentimos fragilidades que precisamos de identificar e, na medida do possível, colmatar. A formação organizada e a autoformação têm aqui um papel essencial.

São os testemunhos de uma formadora (Ana Paula Rocha) e de professores da ESQM, sobre alguma da formação que este ano letivo tem estado a ter lugar, que se apresentam nesta *Newsletter*.

DIFERENCIAÇÃO NOS MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA

Ana Paula Rocha

Gerir o currículo de modo contextualizado requer uma ação pedagógica que se enforma no respeito pelas singularidades cognitivas e perfis socioculturais dos alunos.

Para um projeto educacional, de matriz democrática, importa valorizar os princípios orientadores da atividade docente, por via da gestão integradora: de conteúdos de aprendizagem potenciadores das estruturas cognitivas que se visam fortalecer; do recurso a processos que conduzirão a aprendizagens significativas; bem como solicitando produtos, a apresentar pelos aprendentes, que se possam materializar sob diversas formas.

Tendo por base Tomlinson (2008) a investigação aponta caminhos para os professores empreenderem, no benefício da melhoria das suas metodologias, modelos mais flexíveis, adequados, repletos de intencionalidade e ao serviço do desenvolvimento de saberes e competências de nível elevado. Tendo por base esta matriz os docentes devem formar os seus alunos em ambientes que sejam geradores:

- de situações de aprendizagem enriquecedora, com recurso à organização diversificada dos alunos (em grupo, pequenos grupos ou individualmente) e a tempos multifacetados de concretização de tarefas;
- de uma avaliação contínua, atenta e formativa, face aos objetivos, competências e aprendizagens fundamentais pretendidas;
- de opções pedagógicas inclusivas, considerando as carências e interesses dos aprendentes;
- e de uma variedade de oportunidades de aprendizagem e de trabalho, decididas intencionalmente para que sejam interessantes e motivadoras, possibilitando o acesso aos conhecimentos e competências, a partir de diversas fontes e multiplicidade de formatos.

A ação de formação “Diferenciação nos métodos e técnicas pedagógicas na sala de aula” deu resposta ao reconhecimento dos atores da Escola, quanto à desadequação de um ensino uniforme que não satisfaz as

A Mafalda, o Manelinho e a Diferenciação Pedagógica

Muitos de nós tivemos o prazer de ler as tiras e as páginas de *Mafalda*, a *contestatária*, do desenhador argentino Quino. Nelas encontramos crianças com as mais variadas características individuais, que frequentam a escola pública.

Que reflexões sobre a necessidade e o papel da diferenciação pedagógica nos proporciona a leitura de uma tira como a que abaixo se apresenta?



Quino, *Toda a Mafalda*. Lisboa: D. Quixote.

* * *

necessidades de turmas que integram alunos com múltiplas inteligências, interesses, dificuldades, motivações cada vez mais diversificadas. Identicamente, o requisito de disponibilizar aos aprendentes materiais e recursos didáticos que radiquem de propostas desafiantes, conducentes à superação de dificuldades individuais e que sejam promotoras do sucesso escolar, depende das oportunidades formativas a que os docentes possam aceder para atualizar o saber pedagógico e didático.

Se identificarmos a escola como um espaço plural, do ponto de vista da cultura e da sua massa humana, importa flexibilizar a ação educativa através de dispositivos de organização e gestão do currículo que atendam aos diferentes estilos de aprendizagem presentes na sala de aula, renovando as metodologias, designadamente, através da vertente tecnológica.

Neste sentido, é necessário facultar aos docentes os fundamentos teóricos e os recursos práticos que lhes permitam definir novas estratégias de combate ao insucesso escolar. Só assim será possível enfrentar as problemáticas detetadas, a partir das situações específicas que cada professor vivência na sala de aula e na escola.

A premência de contextualizar medidas de promoção do sucesso escolar na própria prática, através de uma ação estratégica e proactiva do professor, foi o cerne da presente proposta de formação, a qual contribuiu para a adoção de uma atitude crítica considerando os meios e metodologias inovadoras que se preconizam para o ambiente educativo. Face ao exposto, esta ação revestiu-se de enorme relevo e sentido de oportunidade para o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular em curso, ao ter pretendido produzir a melhoria das práticas dos professores na sala de aula, no sentido da:

- compreensão do conceito de diferenciação pedagógica;
- promoção de um ensino inclusivo, mais centrado no aluno e no seu processo de aprendizagem;
- introdução de práticas e alterações ao nível da gestão do tempo e do espaço da sala de aula, dos modos de organização do trabalho e do recurso a materiais didáticos para a aprendizagem ativa;
- gestão sustentável de uma pedagogia diferenciada que proporcione impacto nas experiências;
- adoção de procedimentos de avaliação para as aprendizagens que sejam diversificadas, flexíveis e ajustadas à diversidade de necessidades dos alunos.

Referências:

Tomlinson, C. A. (2008). *Diferenciação pedagógica e diversidade*. Porto: Porto Editora.

**Diferenciação nos métodos e técnicas da sala de aula -
Para a flexibilização curricular e interdisciplinaridade,
pela formadora Ana Paula Rocha (23 nov. - 18 jan.)**

Os normativos da tutela recentemente rececionados nas escolas (quer o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, quer as Aprendizagens Essenciais para as diversas disciplinas e ciclos de ensino, nas escolas abrangidas pelo projeto de autonomia e flexibilidade curricular (PAFC)) afirmam-se como referências na tomada de decisões no que respeita ao currículo, ao planeamento, à realização e à avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem e visam consolidar aprendizagens, desenvolver competências e pôr em prática a diferenciação pedagógica.

Novos desafios colocados às escolas e aos professores: Diferenciar o quê? Só para os alunos com N.E.E.? Flexibilizar? O programa? Interdisciplinaridade? Como? Fora da sala de aula? Cada professor nos seus blocos de aulas?

O objetivo da frequência da ação seria dar resposta a estas questões, mas também refletir nas práticas, partilhar e reformular experiências, visualizar soluções colaborativamente.

Na minha opinião, as atividades propostas tanto ao longo das várias sessões como no trabalho final foram bastante apelativas, motivadoras e conseguiu-se o objetivo para o qual foram apresentadas, ou seja, todos os formandos se empenharam na sua concretização, trabalhando colaborativamente. A maior dificuldade prendeu-se com o trabalho final e com os horários incompatíveis entre os elementos do grupo que não pertenciamos todos à mesma escola. Foi um repto exigente que nos obrigou a uma rigorosa organização e trabalho para o conseguirmos cumprir, com qualidade, num espaço de tempo reduzido.

A interação com os pares em formação é sempre uma mais-valia, pois verificamos que as preocupações, ansiedades e dúvidas que muitas vezes julgávamos serem só nossas, são partilhadas. Aprendemos juntos, refletindo nas práticas e reformulando-as, experimentando, reproduzindo modelos que reconhecemos como válidos, aceitando desafios que pensávamos inexequíveis... Cada um dando um pouco de si para o bem da equipa, noção que muitas vezes se perde no âmbito dos conselhos de turma e das rotinas escolares instaladas.

O grande objetivo desta formação, ou de todas de uma forma geral, é provocar melhorias nas práticas dos professores, nas aprendizagens dos alunos, na relação pedagógica entre professores e alunos, nas relações entre os discentes e os docentes e os respetivos pares, no fundo, fazer a diferença, recorrendo à diferenciação pedagógica, flexibilizando e trabalhando em interdisciplinaridade.

Susana Ximenes

**Diferenciação nos Métodos e Técnicas na sala de aula
para a flexibilidade curricular e interdisciplinaridade”**

A Ação de Formação “Diferenciação nos Métodos e Técnicas na sala de aula para a flexibilidade curricular e interdisciplinaridade”, ministrada pela Formadora Ana Paula Rocha do Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras, decorreu na ESQM, entre os dias 23 de novembro e 18 de janeiro e envolveu cerca de vinte docentes provenientes de diferentes escolas do concelho.

No decorrer das várias sessões foram colocados à discussão pequenos cenários pedagógicos que levaram os participantes a refletir a sua prática pedagógica diária, quer individualmente, quer em pequeno grupo. Dessas reflexões foi possível concluir que há diversas formas de abordar um mesmo cenário. O despertar para determinados pormenores que, dos quase 30 anos de experiência, ainda escapam, reflète que a formação continua é uma mais valia para nos ajustarmos aos desafios que vão sendo propostos/exigidos.

A tarefa final de grupo que teve como proposta a construção de um Domínio de Autonomia Curricular (DAC) foi bastante enriquecedora e fácil de encontrar pontos comuns nos conteúdos das várias disciplinas.

A partilha dos vários trabalhos de grupo foi um momento alto desta ação de formação uma vez que, a abrangência das várias disciplinas, das temáticas e das estratégias abordadas foi enorme e de grande qualidade.

Foi uma ação muito interessante, em que a temática e as metodologias utilizadas cativaram os participantes, nomeadamente porque deu a conhecer outros modelos e técnicas de diferenciação pedagógica e proporcionou momentos de aprendizagem, convívio, reflexão e enriquecimento pessoal, passíveis de melhorar as práticas letivas de cada um.

Dora Almeida, Luísa Gordo, M^a do Carmo Marrão, M^a do Céu Rodrigues



AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

Autonomia e Flexibilidade Curricular é o tema do MOOC (Massive Open Online Course), desenvolvido pela Direção-Geral da Educação, que pretende apoiar o desenvolvimento do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, acompanhando os docentes num processo consistente de alteração das práticas pedagógicas - 22 de janeiro a 30 de abril

Esta ação de formação é oportuna no tempo e tem toda a pertinência, porque ao iniciarmos, este ano, o projeto da flexibilidade na nossa escola, muitas dúvidas se nos colocaram e colocam ainda, quanto à sua operacionalização. É cada vez mais importante promovermos melhores aprendizagens incitadoras do desenvolvimento de competências. Para promovermos este desenvolvimento e centrarmos o ensino no aluno e nas suas diferenças, afigura-se necessário tornarmos o currículo mais flexível, contextualizado e interdisciplinar nos saberes, sem esquecer, porém, de “construirmos” escolas que sejam espaços culturalmente significativos para os discentes.

Os alunos aprendem melhor à medida que constroem e atribuem significados às coisas, aos acontecimentos e às explicações e narrativas que se produzem sobre essas realidades.

O envolvimento dos alunos em projetos é uma condição para o desenvolvimento de aprendizagens de caráter interdisciplinar, ainda que a ocorrência dessas aprendizagens não possa ser previamente garantida ou sequer identificada, quanto às suas implicações, e seja incerta, em função das iniciativas e dos produtos relacionados com esses projetos.

É também com os projetos que se desenvolvem competências comuns de natureza transversal, como aquelas que dizem respeito a domínios relacionados, sobretudo, com atitudes e procedimentos.

A modalidade da formação *Autonomia e Flexibilidade Curricular* apresenta-se adequada, porque se numa primeira fase apreendemos teoricamente novos métodos e técnicas de flexibilização numa sala de aula e a promover determinados projectos/DACs, novas disciplinas, disciplinas semestrais, etc, numa segunda fase permite-nos a troca de experiências, com professores de diferentes disciplinas, anos e escolas, o que é sempre enriquecedor.

Ao longo da ação são-nos propostos pequenos trabalhos práticos e de troca de opiniões, úteis e enriquecedores, que nos permitem mais facilmente compreender determinadas realidades numa sala de aula e como as solucionar, tendo em atenção as diferenças dos alunos nos seus interesses, gostos, saberes e como, de uma forma mais eficaz, darmos resposta às suas necessidades.

Obviamente que este conhecimento se torna muito mais efetivo quando todos os formandos colaboram relatando as suas experiências e propõem formas de ultrapassar determinado problema ou como conjugar disciplinas (interdisciplinaridade).

É sempre valiosa a partilha de propostas de trabalho para a sala de aula, bem como a utilização de diferentes metodologias e materiais. Comprova-se, assim, que o trabalho corporativo e colaborativo também é essencial entre os docentes. Não vivemos isolados!

O modelo da avaliação proposto para esta ação parece ser adequado.

A formação é uma das principais estratégias para a conquista de uma educação escolar de qualidade ou seja, uma educação que defenda o direito dos jovens às aprendizagens imprescindíveis, ao desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal. Para assegurar esse direito dos alunos, nós, os professores precisamos ter assegurado o nosso próprio direito a uma formação que nos permita uma atuação compatível com as exigências que agora nos são colocadas.

Ana Rio, Ana Vaz, Isabel Pinto e Izilda Pires

FICHA TÉCNICA

Responsáveis pelos textos:

- Direção e Representante da ESQM na SFM do CFECO
- Ana Vaz, Ana Paula Rocha, Dora Almeida, Isabel Pinto, Izilda Pires, Luísa Gordo, M^a do Carmo Marrão, M^a do Céu Rodrigues, Susana Ximenes

Responsáveis gráficos e informáticos:

- Fátima Santana e Sandra Nogueira

